

ANAIS DO  
VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES  
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

**A CIDADE E A HISTÓRIA**

VOLUME I

LV  
Coleção da *Revista de História*  
Sob a direção do Professor  
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL  
1974

# UMA BREVE HISTÓRIA DE HONG KONG (\*).

---

**ALEXANDER CHUNG YUAN YANG**

do Departamento de História da Faculdade de  
Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universi-  
dade de São Paulo.

## INTRODUÇÃO.

Escolhemos como tema para o nosso trabalho a cidade de Hong Kong, pretendendo apresentar uma “Breve História” dessa cidade.

Para o estudo de uma cidade, além das matérias primas e as empresas, é necessário uma pesquisa no local. Tendo ido à ilha de Hong Kong em 1965, e considerando-se as modificações por que passou dessa época para cá, não podemos emitir opiniões somente baseado na nossa observação. Necessário se faz frisar que também a falta de documentos dificultou em grande parte o bom andamento da nossa pesquisa.

Dividimos o nosso trabalho em três partes:

a). — Procuraremos mostrar a conjuntura geográfica da cidade de Hong Kong, e em que medida ela influiu no desenvolvimento dessa ilha.

b). — Na breve exposição sobre a História de Hong Kong, daremos ênfase à época moderna, isto é, ao processo de ocupação inglesa e em decorrência, ao desenvolvimento característico dela, às suas diferenças em relação a uma cidade oriental.

c). — Ao mostrar o que é Hong Kong de hoje, trataremos de expor problemas pelos quais passa esta ilha atualmente, e os esforços feitos para solucioná-los.

d). — Concluindo, procuraremos, baseado em dados históricos expostos, tecer alguns comentários relativos à futura Hong Kong.

---

(\*) — Comunicação apresentada na 3ª sessão de estudos, Equipe A, no dia 4 de setembro de 1973 (*Nota da Redação*).



## CONJUNTURA GEOGRÁFICA

Hong Kong é uma das grandes cidades do Oriente, em decorrência da sua situação geográfica, intermediária entre Ocidente e Oriente.

É importante notar de início, que suas baías e praças contribuíram em grande escala para o desenvolvimento da atividade pesqueira, como também para a criação das salinas e pérolas. Além disso, seu porto oferece condições favoráveis para a ancoragem de navios de qualquer porte, proporcionando um comércio lucrativo e o desenvolvimento da atividade turística (1).

Entre essas praças e baías, destacam-se as seguintes:

1. — A baía de Tun Mán Uán, situada entre a montanha verde (Tchin Chán). e a montanha das Nove Veredas (Tiou Tchi Chán).

2. — A baía de Kow Loon (Tiou Ron — nove dragões), situada entre a península de Kow Loon e Li Y Man.

3. — A baía de Aberdeen e baía Vitória, situadas ao Sul da ilha de Hong Kong.

Em seguida mostraremos cada uma dessas baías em separado, para que possamos verificar o que desempenharam no desenvolvimento econômico da ilha:

1. — A Noroeste da baía de Tuan Man Uán está situada um vale muito raso e de grande extensão, que liga esta baía às planícies de Yuen Lan, Chin Tien, Tchin Tien e Chun Tchuan. Esta região foi muito fértil, desenvolvendo-se aí a produção agrícola.

En frente a essa baía, encontra-se a montanha de Ta Yu, funcionando como uma espécie de muro protetor. A população dessa região, na dinastia Tsing do Leste (317-420 d.C.), já mantinha contato com as outras regiões do país (2). Tun Mán foi um importante porto da rota marítima de Cantão, onde desde a dinastia Táng (907-960) e Sun (960-1270), os navios chineses e estrangeiros ancoravam. Entre 1516 e 1521 esteve ocupada pelos portugueses, e essa ocupação foi de grande importância (3).

---

(1). — Lo (Hsian Lin), *Hong Kong and its External communications before 1843*. Hong Kong, 1959, p. 1.

(2). — Chen (Po Tou), *Tun Kuán Hsian Tche* (História de Distrito Tun Kuán). Taipei, 1959, vol. 29.

Fon (Chien Lin), *Tchin Shu* (História da Dinastia Tchin). Taipei, 1957, p. 185.

(3). — Ou (Yan Shin), *Shin Tan Shu* (História da Dinastia Tan). Taipei, 1958, Vol. 43.

2. — A baía de (Kow Loon), de maior extensão que a anterior, tem início em Ly Y Mán (a nordeste de Hong Kong), atravessa Tchá Cuó Lin, Kuan Tán, Liu Tchi Uán, Ruan Tá Chien, Tiou Lán Tchán, Tu Kuá Uán, chegando até Tien Chá Tsuei (4).

Na dinastia Sung, todos os navios que vinham de Tian Su, Che Tian e Fu Tchien, dirigindo-se para o Sul, passavam por Kow Loon (5).

Em frente dessa baía, situa-se Hong Kong, funcionando como uma espécie de proteção para Kow Loon.

Na extremidade da baía, perto de Tien Tchá Tsuei, existe um porto de grande capacidade, que depois da dinastia Sun e Mín desempenhou importante papel no comércio.

3. — A baía de Aberdeen possui como proteção a ilha de Ya Li Tchou, que protegia também os navios pesqueiros, como outros que por ali passavam, dos fortes ventos que sopram nessa região (6).

No porto da baía de Aberdeen o incenso era exportado em grande quantidade.

A baía Vitória possui grande extensão, tendo seu porto capacidade para grande números de navios; desenvolveu-se juntamente com os seus arredores, como um centro da Hong Kong atual.

Assemelhando-se a uma tartaruga, a ilha de Hong Kong situa-se fora do estuário do rio Tchu, ou o rio de Cantão. Possui 11 km de comprimento e 3 a 8 km de largura, totalizando uma extensão de 82 km<sup>2</sup>. Devido ao aterro feito pelo povo de Hong Kong em boa parte do mar, a extensão da ilha foi alterada, tendo atualmente mais 1,5% extensão que anteriormente (7). A região mais alta, situa-se a 548 m. acima do nível do mar. Em frente a essa ilha, encontra-se a 1 km. a península de Kow Loon, com diversos portos que a ligam à ilha.

Após 1842 os ingleses transformaram a ilha e a península em colônia da Inglaterra.

---

(4). — Lee (Chin Tchuan), *Jen Yen Shi Lien You Lu*. Taipei, 1958, Vol. 30, p. 15.

Ran (Yuan), *Kun Tan Tun Tche* (História Geral de Cantão). Taipei, 1959, p. 157.

(5). — *Ibidem*.

(6). — Lo (Hsion Lin), *Hong Kong and its External communications before 1842*. Hong Kong, 1959. p. 2.

(7). — Chen (Kuan Yu), *Chun Kuo Tu Shi* (História das cidades da China). Taipei, 1955, p. 124.

*Tchin I Shi Tche* (Revista mundo de hoje), Hong Kong, 1/4/1969, Vol. 408, p. 14.



## A HISTÓRIA DA CIDADE DE HONG KONG

A ilha de Hong Kong, a península de Kow Loon e Shin Ge, pertencem à Inglaterra desde 1842. Anteriormente eram uma região litorânea, do distrito de Chin An, da província de Cantão. O distrito de Chin An passou por quatro períodos distintos, tendo cada um deles uma denominação diferente (8).

No primeiro período chamava-se distrito de Fan Y; no segundo período distrito de Pau An; no terceiro período distrito de Tun Kuán; no quarto período e último, denominava-se distrito de Chin An.

A partir daí podemos dividir a História de Hong Kong em quatro períodos distintos, sempre como um bairro da província de Cantão, pertencente a um distrito da mesma província. É necessário mostrar cada um desses períodos detalhadamente, até chegarmos à época em que passou a colônia da Inglaterra (9).

### O 1.º período:

Da pré-história até princípios da época em que existe história registrada, Cantão foi ocupada pelo povo de Lán Yuéi. Até 214 a.C., o imperador Tchín Chi Ruan conquistou Lán Yuéi. Estabeleceu três províncias, entre elas a província de Lan Rai. Sob direção desta última, estava o distrito de Fan Y. No final da dinastia Tchín o país encontrava-se conturbado por revoltas. O general da província de Lan Rai proclamou a independência de Lan Yuei, estabelecendo Fan Y, como capital do novo Estado (10).

No ano 111 a.C., a dinastia Han conquistou Lan Yuei, estabelecendo 9 províncias, entre as quais estão a província de Lan Rai e os bairros de Hong Kong, Kow Loon e Shin Ge, pertencentes ao distrito de Fan Y da província de Lan Rai (11). Dessa forma atravessou o período equivalente à dinastia Han Leste (25-220 d. C.), o período dos três Reinos (212-280 d. C.), até o princípio da dinastia Tchín do Leste (317 a 420 d. C.). pertenceu ao distrito de Fan Y durante 544 anos (111 a C. a 433 d. C.).

---

(8). — Lo (Hsian Lin), *Hong Kong and its External communications before 1842*. Hong Kong, 1959, p. 5.

(9). — *Ibidem*.

(10). — Wan (Chun Shi), *Shin An Hsien Tche* (História de distrito Shin An). Taipei, 1959, Vol. I.

(11). — *Ibidem*.

2.º período:

No ano 331 d. C., o imperador Tchín do Leste, dividiu a parte Sudeste da província de Lan Rai, criando a província de Tun Kuan. Sob essa província existiam 6 distritos, entre eles o distrito de Pau An. Os bairros de Hong Kong, Kow Loon e Shin ge pertenceram a este último distrito durante 425 anos, isto é, de 331 a 746. As comunicações com o exterior iniciaram-se e ampliaram-se nessa época (12).

3.º período:

Na dinastia Tan, no ano de 757, o distrito de Pau An mudou o nome para Tun Kuan, e os bairros de Hong Kong, Kow Loon e Shin ge passaram a pertencer a esse distrito. Assim, através das Cinco Dinastias (907-960), da dinastia Sur (960-1279), da dinastia Yuan (1280 a 1368), pertenceram ao distrito de Tuan Kuan, período este que totaliza 815 anos.

Nessa época há um desenvolvimento maior no que se refere às comunicações (13).

Em 1573, o povo das regiões litorâneas, pede ao governo de Cantão que crie outro distrito mais próximo, pois no caso de algum ataque, era impossível tomar providências imediatas, devido a distância que os separava da região que poderia oferecer reforços. Foi então criado o distrito de Chin An. De 1573 a 1841, isto é, num espaço de 270 anos, Hong Kong, Kow Loon e Shin Ge pertenceram ao distrito de Chin An da província de Cantão (14).

A população de Hong Kong antes de 1842 era aproximadamente de 2.000 habitantes. Eram, em sua maior parte, constituída de pescadores, salineiros, pescadores de pérolas e agricultores, os quais cultivavam árvores, para fazerem incenso. Daí veio a denominação de Hong Kong, que significa Porto do Incenso (15).

\* \* \*

\*

---

(12). — *Idem*, Vol. 4.  
Lo (Hsian Lin), *Hong Kong and its External Communications before 1842*.  
Hong Kong, 1959, p. 18.

(13). — *Idem*, p. 6.

(14). — Wan (Chun Shi), *Shin An Hsien Tche*. Taipei, 1959, vol. 1, vol. 13.

Che (Po Tou), *Tu Kuan Hsien Tche*. Taipei, 1959, vol. 1.

(15). — Chen (Kuan Yu), *Chun Kuo Tu Shi*. Taipei, 1955, p. 124.

## A HONG KONG DE HOJE.

No ano 1842 a China foi derrotada pelos ingleses na guerra do ópio, recebendo estes a ilha de Hong Kong. De 1860 a 1898, a China alugou para a Inglaterra a península de Kow Loon e Shin Ge, com um território 963 km<sup>2</sup>. Os ingleses começam a estabelecer na ilha de Hong Kong uma cidade moderna. Com a abertura do Canal de Suez, essa possessão tornou-se mais importante e valiosa, substituindo Cantão em importância portuária e tornando-se o centro marítimo entre Oriente e o Ocidente. Hong Kong tornou-se no centro comercial dos ingleses no Oriente e base de navios de guerra dos mesmos (16).

Por ocasião da abertura de Hong Kong como porto livre, um grande número de navios afluía para esse porto, que funcionava como um intermediário para as mercadorias que vinham do Ocidente para a China Meridional, e dessa última para o Ocidente.

No ano de 1947 (na alfândega de Kow Loon, o comércio de importação somava 7,84% e todo esse movimento era referente à China; o comércio de exportação, perfazia 14,17%. Por isso diziam os ingleses que Hong Kong era o melhor porto do mundo (17).

A população de Hong Kong no ano de 1945 era de aproximadamente 1.750.000. Hoje, já ultrapassa os 4.100.000 de habitantes. 98% dessa população é composta de chineses que falam o chinês de Cantão, o cantonês, e por ser uma colônia da Inglaterra, falam também o inglês (18).

Sendo de pequena extensão e de relevo acidentado devido à existência de serras, as residências situam-se em lugares mais altos. A locomoção é feita através de trens elétricos que descem por cabos, formando um panorama típico, diferente de todas as outras cidades orientais. Ademais, os edifícios, avenidas e instalações portuárias, são bem modernas.

Como cidade industrial, produzia navios, açúcar, fibras e cimento. Os ingleses denominavam Hong Kong “a Gibraltar oriental”. Por isso, as forças de defesa inglesas situam-se nas montanhas e nos portos os navios de guerra. Sabemos portanto que, além de simples possessão, Hong Kong é também uma base militar inglesa.

A península de Kow Loon e Shin Ge, situada em frente a Hong Kong era um porto destinado à importação. Atualmente foi feito um tunel por dentro do mar, que liga a península à ilha. Devido ao

---

(16). — *Ibidem.*.

(17). — *Idem*, p. 126.

(18). — Tchín I Shi Tche. Hong Kong 1/4/1969, Vol. 408, p. 14.

seu clima sub-tropical Kow Loon e Shin Ge proporcionam grande atração turística, além de possuírem lugares de grande importância histórica (19).

No trabalho exposto, notamos a breve evolução da cidade de Hong Kong. Num espaço de mais de 130 anos, de 1842 a 1973, essa ilha passou de uma aldeia de pescadores a um centro urbano desenvolvido, igualando-se às grandes e modernas cidades, situando-se entre as mais importantes no mundo. Não podemos deixar de frizar que o seu desenvolvimento foi facilitado por sua localização, com bons portos, bom sistema administrativo, proporcionando boas condições para o comércio interior e exterior, podendo-se acrescentar ainda as boas condições oferecidas para o desenvolvimento do turismo.

Como porto livre, torna-se uma cidade internacional. Hong Kong, através de todas essas considerações, distingue-se de todas as outras cidades, possuindo características exclusivas.

Apesar do grande desenvolvimento dessa cidade, que se configura como uma cidade moderna, o povo mantém ainda muitos dos costumes tradicionais, como as festas folclóricas chinesas.

Em consequência de seu rápido desenvolvimento, sofreu problemas próprios das cidades modernas, como por exemplo, a explosão demográfica, que provocou dificuldades residenciais, devido à pequena extensão de cidade, acrescentando-se além disso o problema do aumento da mão-de-obra que não encontra mercado de trabalho. Atualmente, o governo de Hong Kong conseguiu em parte solucionar os problemas, implantando o controle da natalidade, reformulando o sistema educacional e criando maiores e melhores condições para a mão-de-obra disponível. Também estão sendo tomadas medidas no que diz respeito à poluição da água.

Não produzindo gêneros alimentícios, a ilha depende do mercado de importação, principalmente da China. Se a China Continental pedir devolução de Shin Ge da península de Kow Loon, Hong Kong ficará como um porto sem vida. Assim, além dos problemas comuns às grandes cidades, tem também sérios problemas políticos.

\* \* \*

---

(19). — Chen (Kuan Yu), *Chun Kuo Tu Shi*. Taipei, 1955, p. 127.

### INTERVENÇÕES.

Da Prof.<sup>a</sup> *Marilza Abrahão Peres Rezende* (FAFI de Ituiutaba. MG).

Pergunta:

A administração da cidade está hoje nas mãos apenas dos ingleses ou existem elementos chineses participando dela?

Porque ao voltar para a posse da China Continental a cidade poderá perecer?

\*

Do Prof. *Eurípedes Simões de Paula* (FFLCH/USP).

Indaga:

A China Continental não tem interesse em manter em Hong Kong uma porta aberta ao comércio e aos bancos do Ocidente?

\*            \*

\*

RESPOSTAS DO PROFESSOR ALEXANDER CHUNG YUAN YANG.

A Prof.<sup>a</sup> *Marilza Abrahão Peres Rezende*.

Respondeu:

“Existem elementos chineses participando do corpo administrativo, mas esta participação é mínima, considerando-se que a administração está ainda totalmente em mãos inglesas”.

“Sendo incorporada à China continental, a ilha desaparecerá como porto livre e como ponto turístico. Consequentemente, os capitalistas investigadores retirariam seu capital. A política usada pela China Continental é ainda bastante fechada. Hong Kong não só perderá sua característica principal como cidade, como também o seu principal meio de sobrevivência”.

\*

Ao Prof. *Eurípedes Simões de Paula*.

“A situação atual de Hong Kong é de grande interesse para a China Continental, não só do ponto de vista econômico (comercial) como também político”.